

Nota técnica

No passado dia 3 de agosto de 2024, após uma visita de campo ao povoado ou Castro de Santo Amaro (CNS 10394) situado em Riba de Âncora, concelho de Caminha, notamos grandes alterações na morfologia do terreno na encosta nascente do referido sítio (Fig. 1).



Figura 1. Área nascente do monte de Santo Amaro (vista de sul e vista de norte).

Esta alteração na morfologia no outeiro de baixa altitude foi provocada pela instalação de um pomar comunitário, inaugurado no dia 14 de fevereiro deste ano civil, e por isso cumpre-nos alertar para destruição e/ou afetação de parte deste povoado antigo.

A implantação deste pomar terá com certeza afetado estruturas humanas antigas. Notamos que para a implantação deste pomar, essa área do monte foi completamente terraplanada. A rocha existente nessa área foi afetada, notando-se claramente marcas de máquina giratória. E a cerca de 50 metros, para sul, desta plantação, sabemos da existência de arte rupestre.

Se tudo o que observamos já não fosse suficientemente grave, percebemos que no ano de 2021 para se realizar um caminho em terra batida e saibro até ao topo do monte foram destruídos: parte da muralha, possivelmente o talude desta e ainda e uma habitação da Idade do Ferro, como demonstram as imagens (Fig. 2).



Figura 2. Aspeto de uma muralha (?) da Idade do Ferro (em cima) e de outra estrutura (em baixo).

Com efeito, vimos por este meio manifestar a nossa revolta pelo estado de preservação em que se encontra esta estação.

Tendo em conta o potencial científico, arqueológico e paisagístico deste lugar acreditamos que esta é a única maneira de chamar a atenção para os factos agora relatados.

O autor desta nota técnica estudou de forma sumária os materiais desta estação. Observando atentamente a recolha dos materiais de superfície (cerca de uma centena de fragmentos), tendo em conta os atos de revolvimento e destruição dos níveis arqueológicos neste sítio, revelaram: materiais cerâmicos da Idade do Bronze (Fig. 3), materiais cerâmicos da Idade do Ferro (Fig. 3), materiais romanos (de construção, cerâmica comum, cerâmica de engobe vermelho e materiais anfóricos) (Fig. 4) e materiais de época medieval; além de termos atestado a frequência do lugar durante a Pré-História Recente (Neolítico – Idade do Bronze) manifestada pela presença de arte rupestre de tipo Atlântico (círculos concêntricos, etc).



Figura 3. Materiais arqueológicos encontrados em prospeção no povoado de Santo Amaro (Riba de Âncora).

Este sítio arqueológico denota, assim, uma intensa e longa ocupação, tornando-o um espaço único na área do vale do Âncora, sendo por isso urgente protegê-lo.



Figura 4. Materiais arqueológicos encontrados em prospeção no povoado de Santo Amaro (Riba de Âncora).

Ora, tendo em conta que o sítio se encontra registado no Portal do Arqueólogo e no PDM do referido município (com a referência R.A. 04), não se compreende como obras desta envergadura não tenham tido acompanhamento arqueológico, no mínimo. Se tivessem tido acompanhamento arqueológico, não teria ocorrido com certeza esta ação que agora é irremediável.

Fica desta forma o alerta para aquilo que podemos classificar como mais uma delapidação do património arqueológico em pleno século XXI.

Braga, 17/08/2024

Nuno Gonçalves de Oliveira

(Nuno Oliveira)